

“Você crê?”

Leitura Bíblica 14

V. DA SEGUNDA À TERCEIRA PÁSCOA (continuação).

- S. Ressuscitando a filha de Jairo (e curando uma enferma) (Mateus 9:18–26; Marcos 5:22–43; Lucas 8:41–56).
- T. Curando cegos e um endemoninhado (e sendo criticado) (Mateus 9:27–34).
- U. Visitando Nazaré (e sendo rejeitado) (Mateus 13:54–58; Marcos 6:1–6; Lucas 4:16–31).

Quando Jesus voltou à margem ocidental do mar da Galiléia, uma multidão O esperava (Marcos 5:21; Lucas 8:40). Nessa ocasião, Ele realizou vários milagres notáveis, incluindo a ressurreição de uma menina. Logo depois, fez uma terceira viagem pela Galiléia, começando por Sua cidade, Nazaré.

Uma das palavras-chaves desta lição é “crer” ou “ter fé”¹. Quando Cristo curou uma mulher, Ele disse: “...a tua fé te salvou” (Mateus 9:22). A um chefe da sinagoga, Ele disse: “Não temas, crê somente” (Marcos 5:36). A dois cegos, Ele perguntou se criam que ele podia curá-los e eles responderam: “Sim, Senhor!” Então, Ele disse: “Faça-se-vos conforme a vossa fé” (Mateus 9:28, 29). Ao ser rejeitado em Nazaré, “admirou-se da incredulidade deles” (Marcos 6:6).

Alguns que alegam possuir poderes miraculosos tentam usar esses versículos para ensinar que até Jesus não podia fazer milagres se as pessoas primeiramente não cressem. Com isto desculpam-se por suas falhas dizendo que os que não obtiveram cura “não possuem fé suficiente”. É verdade que a fé é enfatizada nessas passagens, mas não é verdade que a capacidade de operar milagres de Jesus dependia da fé da pessoa por Ele ajudada. Nos estudos que fizemos até aqui, vimos uma série de casos em que a fé era inexistente ou até impossível². Nesta lição, veremos aqui que uma menina morta foi ressuscitada, e ela certamente não tinha fé antes de ser ressuscitada.

Por que, então, a fé foi enfatizada durante esses incidentes? Jesus chegara a um ponto crucial do Seu ministério. Ele fizera muitos milagres antes disso, e um dos propósitos desses milagres era produzir fé

(João 20:30, 31). Ele sabia que, em questão de meses, partiria desta terra. Quando Ele partisse, teria de deixar para trás um núcleo forte de crentes. Por isso, cada vez mais Jesus estimulava as pessoas a crer.

Em cada segmento desta lição, faremos um contraste entre fé e incredulidade. A pergunta crucial é se você e eu cremos ou não.

“VOCÊ CRÊ, JAIRO?” (MATEUS 9:18–26; MARCOS 5:22–43; LUCAS 8:41–56)

A Fé Expressa (Mateus 9:18, 19; Marcos 5:22–24; Lucas 8:41, 42)

Um homem chamado Jairo foi até Jesus. Ele foi descrito como “um dos principais da sinagoga” (Marcos 5:22) e “chefe da sinagoga”³ (Lucas 8:41). O “principal” ou “chefe” da sinagoga fazia parte do quadro de “anciãos” (veja Lucas 7:3) responsáveis pela sinagoga⁴. O “chefe” era encarregado dos cultos da sinagoga, incluindo manter a ordem (veja Lucas 13:14) e convidar homens para ler e falar (veja Atos 13:15)⁵. Um chefe de sinagoga numa cidade judaica era um cidadão altamente respeitado.

Quando Jairo aproximou-se de Cristo, “prostrou-se a Seus pés” (Marcos 5:22), rogando-Lhe que fosse e curasse sua filhinha de doze anos, a qual es-

³“Chefe da sinagoga” é tradução de uma palavra grega composta que significa literalmente “os encarregados da sinagoga”.

⁴O termo “ancião” nos relatos do evangelho significa muitas vezes “ancestral” (Mateus 15:2), mas geralmente se refere a um líder judeu vivo. Na hierarquia judaica, os anciãos das sinagogas estavam abaixo dos escribas. O termo “ancião” também era usado para se referir a líderes religiosos em geral. Jesus muitas vezes referiu-se a ser rejeitado por “anciãos, principais sacerdotes e escribas” (Mateus 16:21; veja 21:23). O Sinédrio era às vezes chamado de “a assembléia dos anciãos” (Lucas 22:66).

⁵Um chefe de sinagoga subordinado era chamado de “assistente” (veja Lucas 4:20 mais adiante nesta lição).

¹A mesma palavra grega é traduzida ora por “crer”, ora por “ter fé”.

²Veja uma exposição disso na páginas 25 e 26 da edição “A Vida de Cristo—Parte 3” desta série.

tava “à beira da morte” (Mateus 9:18; Marcos 5:23)⁶. O chefe da sinagoga pode ter ouvido que Jesus havia curado o filho de um oficial do rei em Cafarnaum⁷ (João 4:46–53) e o servo de um centurião naquela cidade (Lucas 7:1–10). Abdicando de qualquer respeitabilidade, Jairo atirou-se aos pés do Senhor, implorando-Lhe que ajudasse sua “filha única” (Lucas 8:42). Como observou J. W. McGarvey, “suas necessidades eram maiores do que seu orgulho”⁸. Você tem filhos? Se você tem, compreende a dor no coração de Jairo.

Jesus não hesitou. Seguindo o chefe da sinagoga, partiu rumo à casa dele. Os passos deles eram lentos; a Bíblia Viva diz que eles tiveram de empurrar as multidões para abrir caminho (Lucas 8:42; veja também Marcos 5:24, 31).

A Fé Testada (Mateus 9:20–22; Marcos 5:25–36; Lucas 8:43–50)

A caminho da casa de Jairo, ocorreu um incidente anormal. Ele tem sido chamado de “o milagre parentético”, porque é um incidente miraculoso inserido no relato de outro incidente miraculoso.

Enquanto Jesus abria caminho pela multidão, uma mulher enferma determinada forçou o caminho pelos corpos apinhados até alcançar Cristo. O Dr. Lucas disse que “havia doze anos, [ela] vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar” (Lucas 8:43). Segundo a lei de Moisés, ela estivera perpetuamente “impura” (veja Levítico 15:19, 26)⁹.

O resumo de Marcos não foi tão bondoso com os colegas médicos de Lucas: ele disse que a mulher “muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior” (Marcos 5:26). Naqueles dias, a maioria dos médicos

misturava “uma pitada” de fisiologia elementar¹⁰ com “uma xícara” de plantas medicinais e “uma garrafa” de ritualismo supersticioso¹¹.

Talvez você já tenha conhecido alguém que esteve doente por anos e pode imaginar quanto aquela mulher sofrera. É bem provável que ela era pálida, magra, sempre arcada de dor. Todavia, quando ela ouviu que o Senhor estava vindo naquela direção, encontrou forças antes ocultas. Empurrando a multidão, abriu caminho até ficar diretamente atrás dEle, próxima o suficiente para alcançá-LO e tocá-LO.

Ela dizia consigo mesma: “Se eu apenas Lhe tocar a veste, ficarei curada” (Mateus 9:21; veja Marcos 5:28). Era comum a crença de que objetos que estiveram em contato com o operador de milagres continham poder miraculoso (veja Mateus 14:36; Atos 19:11, 12). Talvez a mulher pensasse que seria audacioso incomodar Jesus e decidiu simplesmente tocar-Lhe a veste. Quaisquer que fossem suas razões, a mulher teve fé no poder de Cristo.

Ela se esticou e “Lhe tocou na orla da veste” (Mateus 9:20)¹². E, ao fazê-lo, “logo se Lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo” (Marcos 5:29). Costumamos dizer “estou me sentindo mal” quando estamos doentes e “estou me sentindo bem” quando a doença vai embora. Aque-la mulher saiu instantaneamente do “sentir-se mal” para o “sentir-se bem”! Podemos ver o seu corpo se endireitando, a cor voltando à face e um sorriso se espalhando pelo rosto.

Imediatamente, Jesus reconheceu que dele saíra poder (Marcos 5:30a; Lucas 8:46). Não quero me prolongar aqui, pois sendo um humano finito, não posso entender o poder divino—mas os detalhes me fascinam. Pode ser que eu esteja lendo demais as entrelinhas, mas elas sugerem, para mim, que custava alguma coisa para Jesus operar milagres. Talvez cada milagre que Ele realizava O exauria de alguma maneira¹³, embora nunca levasse em consideração o custo, nem jamais hesitasse em estender ajuda aos outros.

⁶No relato de Mateus, Jairo disse que sua filha “falecera” (Mateus 9:18). Aquela provavelmente era uma forma triste de um pai dizer: “Ela estava quase morta quando saí, e já deve estar morta. Por isso temos de nos apressar!” O Dr. Lucas reforçou que ela estava “à morte” (Lucas 8:42).

⁷Jesus provavelmente voltara para Cafarnaum. Reveja a exposição na página 19.

⁸J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *The Fourfold Gospel or A Harmony of the Four Gospels* (“O Evangelho Quádruplo ou Harmonia dos Quatro Evangelhos”). Cincinnati: Standard Publishing Co., 1914, p. 352.

⁹A declaração de “impureza” tinha um lado prático: às vezes aquilo que produzira a “impureza” cerimonial era contagioso. As leis relativas ao que era “puro” e ao que era “impuro” ajudavam a prevenir a proliferação de doenças.

¹⁰Fisiologia é “a ciência biológica das funções, atividades e processos de organismos vivos” (*American Heritage Dictionary*, 4ª ed. [2001], v.v. “physiology” [“fisiologia”]). No primeiro século, o conhecimento de fisiologia era muito rudimentar.

¹¹Veja uma breve exposição das antigas práticas médicas em “Apocalipse—Parte 2”, *A Verdade para Hoje*, pp. 37–38.

¹²“A orla” podia ser uma das borlas exigidas para lembrar o povo da Lei (Deuteronômio 22:12).

¹³Isto pode ajudar a explicar por que Ele precisava de repouso de vez em quando, e por que a oração era tão importante para Ele.

Quando Jesus sentiu esse poder sair de Si, parou e perguntou: “Quem me tocou nas vestes?” (Marcos 5:30b). Isto surpreendeu os discípulos. Eles responderam: “Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou?” (Marcos 5:31). Isso também nos deixa um pouco perplexos. Significa que Cristo não tinha idéia de quem a mulher era? Os relatos de Mateus e Marcos parecem deixar implícito que Jesus sabia quem era a mulher, o que ela fizera e por que fizera aquilo. Eles indicam que, com pouca ou sem nenhuma hesitação, Jesus virou-se e olhou para a mulher (Mateus 9:22; Marcos 5:32).

Geralmente, o propósito das perguntas de Cristo não era obter informações para Si mesmo, mas convencer as pessoas da verdade¹⁴. Esse pode ter sido o caso nessa ocasião. Talvez Ele quisesse que as pessoas ao Seu redor soubessem da fé da mulher—e como essa fé resultara em bênção para a vida dela. Talvez Ele quisesse que a mulher tivesse uma idéia clara do que acontecera e por que isso acontecera. Lucas escreveu:

Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula¹⁵ e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada. Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz (Lucas 8:47, 48).

A bênção “vai-te em paz” proveu a certeza de que a cura era permanente, a moléstia não reincidiria.

Visualize a mulher saindo—e depois mude seu olhar para Jairo. Ele estivera tentando levar Jesus às pressas até sua casa, onde a filhinha sucumbia à beira da morte. Enquanto passava pela multidão, ele deve ter feito silenciosamente esta oração várias vezes: “Senhor, ajude-nos para que não seja tarde demais. Deus, ajude-nos a chegar lá antes que ela morra!” Agora, Jairo via-se obrigado a parar e esperar até que Cristo cuidasse daquela mulher enferma. Se eu fosse Jairo, teria ficado tentado a gritar: “Jesus, ajude-a mais tarde! Ela já está doente há doze anos mesmo. Mais um ou dois dias não vão importar. Minha filhinha precisa do Senhor *agora!*”

Se o chefe da sinagoga estava frustrado devido à demora, a frustração evoluiu para desespero, pois chegou-lhe a seguinte notícia: “Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre” (Lucas 8:49b). O coração daquele pai deve ter esmorecido totalmente. Alguns de nós sabemos o que isso significa.

¹⁴Um exemplo disso está em João 6:5, 6.

¹⁵Ela podia estar tremendo porque tinha consciência de que o fato de tocar em outra pessoa tornava esta “impura” (Levítico 15:19). Os rabinos teriam repreendido a mulher, mas Jesus não fez isso.

Possivelmente ciente do desalento de Jairo, Cristo lhe disse ternamente: “Não temas, crê somente, e ela será salva” (Lucas 8:50; veja Marcos 5:36). A NVI diz “será curada”¹⁶. Que teste de fé!

A Fé Recompensada (Mateus 9:23–26; Marcos 5:37–43; Lucas 8:51–56)

Jesus continuou acompanhando Jairo até a casa dele. Quando ali chegaram, embora a menina estivesse morta havia pouco tempo, os procedimentos do enterro já estavam em andamento. Naquele local e época, o sepultamento normalmente acontecia no mesmo dia. A posição social de uma família evidenciava-se pelo número de pranteadores profissionais que podiam contratar e pelo barulho que os pranteadores podiam fazer¹⁷. Assim que entrou na casa do chefe da sinagoga, “viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito” (Marcos 5:38; Mateus 9:23). Havia o som triste dos “tocadores de flauta” e os gritos agudos dos “que choravam e... pranteavam muito” (Mateus 9:23; Marcos 5:38).

Uma das tarefas mais difíceis de Jesus naquele dia certamente foi abrandar aquele alvoroço o suficiente para que pudessem ouvi-lo. Quando Ele conseguiu a atenção de todos, mandou que parassem de chorar e saíssem dali: “...ela não está morta, mas dorme”¹⁸ (Lucas 8:52; Mateus 9:24; Marcos 5:39). Quando Jesus disse isso, a casa, antes cheia de prantos, encheu-se de risos (Mateus 9:24; Marcos 5:40)¹⁹. Lucas disse: “E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta” (Lucas 8:53). Posso imaginar mais de um pranteador profissional dizendo: “Isto é ridículo! Já estive em cinquenta velórios este ano, e *conheço* um morto assim que o vejo!”

Depois de mostrar a porta de saída para os escarnecedores e incrédulos (Marcos 5:40a), Cristo levou Jairo e a esposa, juntamente com três discípulos—Pedro, Tiago e João (Marcos 5:37)—para o quarto em que o corpo da menina jazia. Pedro, Tiago e João têm sido chamados de “o círculo íntimo” dos apóstolos. Esta é primeira de três ocasiões regis-

¹⁶A expressão “será salva” ou “será curada” é o que se esperava se a garota estivesse “apenas” doente. Mais uma vez enfatizo que o milagre de ressuscitar mortos estava na mesma categoria do milagre de curar enfermos. Aqueles que alegam ter o poder de operar curas miraculosas deveriam estar prontos para confirmar o que alegam ressuscitando mortos.

¹⁷Esperava-se que até os pobres tivessem pelo menos uma mulher se lamentando em alta voz.

¹⁸“Dormir” é um eufemismo comum para a morte (veja João 11:11–14). A palavra “cemitério” significa literalmente “lugar de dormir”.

¹⁹O riso era de escárnio e zombaria. Parte dessa reação poderia ser medo dos pranteadores de que não fossem pagos.

tradas em que Jesus separou-os dos demais dando-lhes uma atenção especial²⁰.

Imagine esta cena dramática: Cristo caminhou até o corpo inerte da menina e pegou a mão dela, já fria. Pronunciou suavemente as palavras: “Talitá cumi!”—palavras aramaicas que significam: “Menina, eu te mando, levanta-te” (Marcos 5:41). As palavras foram simples, como as de alguém que acorda uma criança de manhã²¹.

Imediatamente, “voltou-lhe o espírito” (Lucas 8:55)²². Você consegue ver os olhos da menina piscando e se abrindo? Consegue ouvir os suspiros dos pais? Marcos 5:42 diz que ela “se levantou e pôs-se a andar”²³. Consegue vê-la correndo para os braços da mãe e do pai? Consegue enxergar Jesus sorrindo e orientando a mãe inquieta a preparar uma refeição para a filha (Marcos 5:43; Lucas 8:55)?²⁴

Devido à crescente animosidade dos fariseus, Jesus quis que aquele caso fosse tratado em particular. Ele ordenou ao Sr. e Sra. Jairo “expressamente que ninguém o soubesse” (Marcos 5:43; veja Lucas 8:56)—mas, como sempre, não demorou muito para que a notícia do incidente “corresse por toda aquela terra” (Mateus 9:26).

A cena, porém, que quero deixar com você é a da mãe delirantemente feliz insistindo para a filha comer, enquanto o pai radiante observava tudo. Se perguntássemos a esse homem: “Você crê, Jairo?”, a resposta seria um ressonante “Sim!”.

“VOCÊS CRÊM, CEGOS?” (MATEUS 9:27–34)

A Fé dos Fisicamente Cegos (vv. 27–31)

Segundo Mateus, quando Jesus saiu da casa de Jairo, dois cegos O seguiram, clamando: “Tem

²⁰As outras duas ocasiões foram durante a transfiguração e no jardim do Getsêmani (Mateus 17:1; Marcos 14:33). Por que esses três eram especiais para Jesus não sabemos. Talvez fosse por causa de seus futuros papéis: Pedro foi um líder na igreja primitiva; Tiago foi o primeiro mártir e, pelo que sabemos, João continuou seu trabalho por mais tempo do que qualquer outro apóstolo. Esses três obviamente estavam entre os primeiros a crer em Jesus.

²¹Esta sentença foi adaptada de McGarvey e Pendleton, p. 356.

²²Esta foi a segunda ressurreição de um morto registrada por Jesus. A primeira foi a ressurreição do filho da viúva de Naim (Lucas 7). A terceira será a de Lázaro (João 11).

²³Sabendo como são as meninas, imagino que tenha dado alguns pulinhos.

²⁴A garota provavelmente perdeu o apetite quando ficou doente, e devia não estar se alimentando há algum tempo. Esta é uma ilustração gráfica do fato de Deus não fazer por nós o que podemos fazer por nós mesmos.

compaixão de nós, Filho de Davi!”²⁵ (v. 27). Eles O seguiram até a casa onde Ele estava Se hospedando (v. 28a). Finalmente, Cristo virou-Se para eles e perguntou: “Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, Senhor! Então, lhes tocou os olhos²⁶, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé. E abriram-se-lhes os olhos” (Mateus 9:28b–30a). Mais uma vez, Jesus mandou que não contassem a ninguém (v. 30b)—e mais uma vez a notícia espalhou-se por toda parte (v. 31).

A Incredulidade dos Espiritualmente Cegos (vv. 32–34)

Quando Cristo saiu da casa, foi logo cercado pelas multidões e retomou Seu ministério de ensino e cura. Um homem endemoninhado, incapaz de falar²⁷, foi levado até Ele (v. 32). Assim que Jesus expulsou o demônio, o homem começou a falar. “E as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel!” (v. 33).

Como sempre, os críticos do Senhor também estavam presentes. Eles repetiram a acusação blasfema: “Pelo maioral dos demônios é que expele os demônios” (v. 34)²⁸. O preconceito tapara os ouvidos e cegara os corações daqueles adversários (veja Mateus 13:15). Independentemente do que Cristo fizesse, eles se recusavam a crer.

“VOCÊS CRÊM, CIDADÃOS DE NAZARÉ?” (MATEUS 13:54–58; MARCOS 6:1–6; LUCAS 4:16–30)

Pouco depois de curar a filha de Jairo (Marcos 5:37–43), Jesus foi para Sua cidade, Nazaré (Marcos 6:1). Aquela provavelmente foi Sua primeira parada na terceira viagem pela Galiléia²⁹ (Marcos 6:6; veja Mateus 9:35).

Lucas inseriu a rejeição de Cristo em Nazaré num momento anterior de sua narrativa, aparentemente, para explicar por que Cafarnaum, e não Nazaré, serviu de quartel-general durante o ministério de Jesus na Galiléia (veja Lucas 4:16–31). Muitos es-

²⁵“Filho de Davi” era um título messiânico usado pelos judeus, baseado em 2 Samuel 7:12.

²⁶Às vezes Jesus tocava aqueles a quem Ele curava, às vezes não. O poder não estava no procedimento, mas na Sua pessoa.

²⁷O homem pode ter tido uma doença física (surdez, que resultou na incapacidade de falar) juntamente com a possessão demoníaca, mas é provável que a mudez fosse resultado da possessão demoníaca (veja Marcos 9:17).

²⁸Veja os comentários sobre a resposta de Jesus a essa acusação na página 40 de “A Vida de Cristo—Parte 4”. Veja também a lição “Jesus e o pecado imperdoável”, em “Conheça o Mestre, 1”, *A Verdade para Hoje*, pp. 23–28.

²⁹Estudaremos sobre a terceira viagem na próxima lição.

tava morta. Àquela altura, Jesus disse: “Não temas, crê somente” (Marcos 5:36; Lucas 8:50). É quando já fizemos tudo que o podíamos, quando nossos recursos estão se esgotando, quando nossas orações parecem não ser respondidas, que mais precisamos de fé. Minha aplicação poderia residir nas palavras “crê somente”: “crê somente num Deus que te ama”; “crê somente num Deus que pode fazer todas as coi-

sas cooperarem para o bem” e assim por diante.

A breve história de Jesus curando os dois cegos poderia servir como base de um sermão—há, porém, outro relato mais dramático de Jesus curando dois cegos: Bartimeu e seu companheiro (Mateus 20:29–34; Marcos 10:46–52; Lucas 18:35–43). A seguir, há um sermão sobre a rejeição de Jesus em Nazaré.

Lucas 4:16-30

¹⁶Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. ¹⁷Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito:

¹⁸O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,

¹⁹e apregoar o ano aceitável do Senhor.

²⁰Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. ²¹Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir. ²²Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José? ²³Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra. ²⁴E prosseguiu: De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra. ²⁵Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra; ²⁶e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom. ²⁷Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro. ²⁸Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira. ²⁹E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo. ³⁰Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se.

Autor: David Roper

© Copyright 2007 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS